



ROSÂNGELA ZOCCAL

O BRASIL E O MERCADO INTERNACIONAL DE LÁCTEOS

A demanda brasileira por lácteos importados tem variado tanto, que até já fez o País provar da condição de exportador. Confira aqui os índices e fatores que levaram a esse quadro

Tradicionalmente, o Brasil sempre foi um grande importador de produtos lácteos, chegando a registrar um saldo anual negativo de quase 300 mil t na década de 90. Desde 2004, com o cenário mundial favorável, o valor do dólar conveniente, a incorporação de tecnologias no campo e a melhoria da eficiência produtiva, o País passou a fazer parte do mercado internacional, como exportador de lácteos, até 2008 (figura 1).

No entanto, depois desse ano, com o aumento do consumo de leite e derivados, a grande oferta mundial e a desvalorização do dólar, o Brasil voltou a ser importador, continuando nessa condição até hoje, porém, apresentando possíveis mudanças de tendência na balança comercial para os próximos anos.

Em 2013, os produtos que fizeram parte das importações foram o leite em pó, com 49,4%; diferentes tipos de queijos, 19,6%; soro de leite em pó, 19,6%; leite UHT, 12,8%; manteiga, 2,6%, e em menor proporção, o leite modificado para a alimentação infantil (0,6%), o doce de leite (0,5%) e o iogurte (0,5%). A variação percentual dos lácteos em relação ao total, no período de 2006 a 2013, é demonstrada na figura 2.

O soro de leite em pó foi o produto com maior variação no volume importado, sendo que em 2007 e 2008 foi o principal lácteo da pauta das importações. Em 2013 foram compradas 21 mil t e, neste ano, 8,8 mil t de soro, que vieram da Argentina, do Uruguai, dos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, França e Dinamarca.

No ano passado, o Brasil importou do Uruguai 48% do total de leite em pó, 82% do leite UHT, 41% da manteiga, 34% do iogurte, 24% dos queijos e 17% do doce de leite. Da Argentina vieram 76% do soro em pó, 63% dos queijos, 45% do leite em pó e 35% da manteiga. O leite modificado para a alimentação infantil foi oriundo da Holanda (45%) e da Irlanda (43%).

Nos quatro primeiros meses de 2014 importamos 29,1 mil t, provenientes de 16 países, porém os parceiros com maior volume são o Uruguai, com 9,2 mil t, e

a Argentina, com 15,7 mil t de produtos lácteos. Desse volume, compramos da Argentina 6,5 mil t de leite em pó, 6,3 mil t de soro em pó e 2,6 mil t de queijos.

SALDO FAVORÁVEL - A balança comercial para os lácteos nos primeiros meses de 2014 é positiva, pois significa que o Brasil vendeu mais do que comprou. Todos os produtos somaram até abril 31,9 mil t, o que representou 10% a mais que o volume importado.

O consumo de lácteos dos brasileiros não cresceu na mesma proporção que a produção de leite, forçando as indústrias para a venda no mercado internacional. Comparando o volume exportado durante o ano de 2013 com as vendas nos quatro meses de 2014 (figura 3), se verifica que a tendência é de que o volume das exportações deste ano sejam superiores ao do ano anterior. A comercialização de leite em pó realizada até abril foi 93% do volume exportado durante o ano de 2013 e 75% a mais de manteiga.

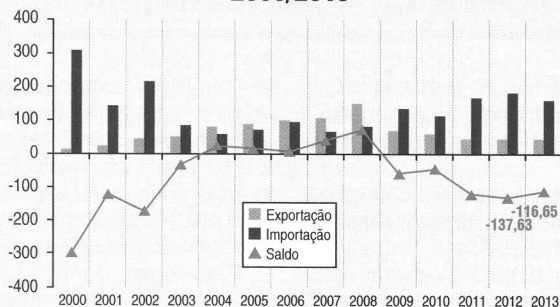
O destino do leite e derivados brasileiros, comercializados recentemente, tem sido principalmente a Venezuela, que comprou leite em pó, UHT e iogurte. Argélia e Arábia Saudita também compraram leite em pó. Já o leite UHT foi para as Filipinas e os Emirados Árabes, e a manteiga, para a Argélia e o Egito. No total, foram 41 países que importaram lácteos do Brasil nos primeiros meses de 2014.

Considerando a média de 10 litros de leite necessários para a produção de um quilo de leite em pó ou de queijo e excluindo o soro e a manteiga, o Brasil vendeu o equivalente a 312 milhões de litros de leite. A expectativa do Ministério da Agricultura, no Plano Mais Pecuária, é de que o Brasil continue aumentando a produção e as exportações cheguem ao equivalente a 1,5 bilhão de litros.

Para que o País se torne um importante player no mercado mundial de lácteos precisa vencer os desafios relacionados à qualidade da matéria-prima, à sustentabilidade econômica e ambiental dos sistemas e à eficiência no processamento de produtos.

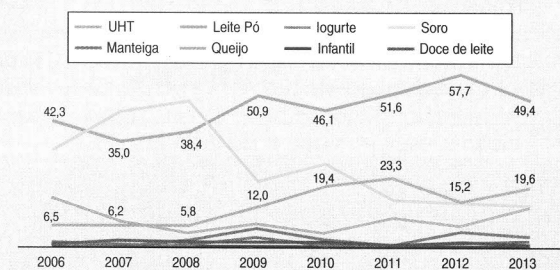
Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite; e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br

FIGURA 1
BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS (MIL TONELADAS), 2000/2013



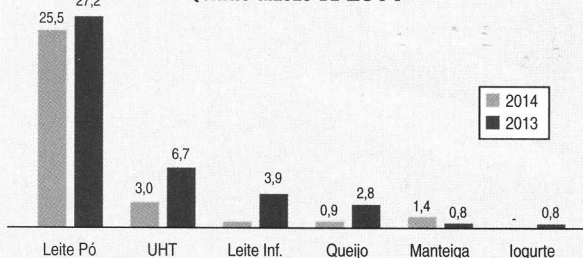
Fonte: MDIC/2014

FIGURA 2
IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS (%), 2006/2013



Fonte: MDIC/2014

FIGURA 3
EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS LÁCTEOS (MIL TONELADAS) EM 2013 E QUATRO MESES DE 2014



Fonte: MDIC/2014